

EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS SOCIAIS, PATRIMÔNIO E TURISMO: FAZER CONHECIMENTO

*Prof. Dr. Sul Brasil Pinto Rodrigues**

Resumo:

O texto é uma introdução à relação de conhecimento científico para além do processamento operacional e funcional do campo do Turismo com os da educação básica, do patrimônio em suas instâncias, e com os fundamentos da Ciências Sociais como o apoio para a pesquisa. Uma estendida resenha do artigo “Educação e Turismo: reflexões para a elaboração de uma educação turística” de Ari da Fonseca Filho é o referencial à discussão da interação desses diferentes campos no processo do conhecimento científico no campo do Turismo e o da educação básica, como condição *sine qua non* da própria afirmação do Turismo.

Palavras-chave: Educação em turismo; educação básica; educação patrimonial ; conhecimento turístico

Abstract:

The paper is an introduction to the connection of the scientific knowledge beyond the operational and functional practice of the tourism field with basic education, with the several stances of the heritage and social sciences foundations aiming research developments.

An extended review of “Education and tourism: reflections on the making of a touristic education” by Ari da Fonseca Filho, is the references to the discussion on interactions between the other three fields towards the scientific knowledge of the Tourism field. To the author touristic education in the basic education institutions is the *sine qua non* condition to the future of the tourism affirmation.

Keywords: Touristic education, basic education, heritage education, touristic knowledge

*Professor Associado I do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, doutor em Educação - UFRJ.

1 Introdução

A implantação do curso superior de Turismo na UNIRIO, em uma universidade federal pública, e em atraso de tempo em relação aos demais cursos já consolidados das faculdades particulares no Rio de Janeiro, se dá na alternativa entre ser mais um curso no quantitativo ou na de dar um salto qualitativo em seus objetivos de curso superior, já que deverá preencher as funções da educação superior pública de ensino, pesquisa e extensão.

Sem ir ao absoluto da síntese geométrica dos quatro campos do conhecimento do título deste artigo, entretanto, eles formam uma quadratura de círculo dinâmico de conhecimento complexo e concêntrico necessário para compreender o empuxo do turismo como força social, não somente no Brasil, mas que se difunde globalmente neste início do século XXI. Este também é o plano que fundamenta a formação inicial de um grupo de pesquisa de iniciação científica, com diferentes linhas, do Curso de Graduação de Turismo e Patrimônio da UNIRIO.

As linhas de pesquisa Turismo, Ciências Sociais e Patrimônio; Turismo Patrimônio Integral e Desenvolvimento; Turismo Rural e Desenvolvimento Local, e Pesquisa Científica em Turismo estão anunciadas para atender os interesses teóricos e de pesquisa dos professores que em sua maioria são formados, além do bacharelado em Turismo, em cursos de Ciências Humanas e Sociais e entendem o Turismo como uma ciência social aplicada conforme classificação do CNPq.

Na liderança do grupo e na linha de interesse teórico da pesquisa acadêmica, é buscada a interação aditiva entre os dois campos, educação e turismo, privilegiando a educação básica em relação à educação superior em Turismo, assim como fez Fonseca Filho (2007) inclusive considerando o turismo como nova área de conhecimento.

Deste modo, educação turística como uma primeira vertente, é aqui pesquisada em sua forma de educação experimental, e patrimonial, na medida em que o terceiro campo do título acima, o do patrimônio, quando é incluído na quadratura, resulta na educação patrimonial potencialmente apta para a necessária qualificação da escolarização fundamental da cidade do

Rio de Janeiro, um município de forte função turística. É o que está sendo desenvolvido no Departamento de Turismo e Patrimônio do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO, por grupo de pesquisa que vem realizando atividades inseridas no Departamento de Pesquisa da UNIRIO e inscrição na Plataforma Lattes do CNPq. É pesquisa de iniciação científica no espaço das escolas públicas municipais inscritas no programa pedagógico “Escola de Bamba” da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, durante os anos de 2005 a 2007. Período quando então foram feitas entrevistas com dirigentes da Escola de Samba Mirim Corações Unidos do CIEP, instituída em Centros Integrais de Educação Pública - CIEPs, com o objetivo de explorar os conceitos de educação experimental e educação patrimonial que se desenvolvem nos diferentes CIEPs e escolas convencionais durante o ano escolar. As práticas pedagógicas de educação experimental e patrimonial se integram nas atividades de formar o desfile de carnaval mirim do Projeto Pedagógico 'Escola de Bamba' da SME da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Nos desfiles do carnaval mirim, que também é promovido, pela Associação de Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro AESM-RJ, realizados em 2006 e 2007, foram anotadas observações e registros que estão sendo finalizados como produto cultural e turístico.

Na outra vertente da educação patrimonial e sua relação com turismo está a utilidade do carnaval e seu interesse como patrimônio modernista da cidade do Rio de Janeiro. E, em nossa hipótese sobre o carnaval como patrimônio, este atua como um processo modernizador que parece ser mais dinâmico, e com mais força ativa no avançar da modernização da cidadania do que outras formas de patrimônio. E, concomitantemente o carnaval tem mais atuação na reflexão do centro histórico do Rio de Janeiro do que o patrimônio de concreto e aço das edificações modernistas como o MAM e o complexo do Aterro do Flamengo. As pesquisas em desenvolvimento dizem que não está havendo atrativo turístico competitivo do patrimônio arquitetônico e artístico em relação ao patrimônio do carnaval da cidade do Rio de Janeiro, e assim este levaria vantagem na revitalização da centralidade histórica da cidade.

2 Uma resenha pertinente do conhecimento no campo do turismo

A leitura do artigo “Educação e Turismo: reflexões para a elaboração de uma educação turística” de Ari da Silva Fonseca Filho (2007) publicado no periódico *Revista Brasileira de pesquisa em Turismo* nos sugeriu que entre as reflexões e propostas do artigo, e a inicial trajetória do grupo de pesquisa como componente do Curso de Turismo da UNIRIO, existem paralelos teóricos e práticos importantes, concordantes e discordantes, que afirmam nossa direção na função da pesquisa científica no curso de Turismo.

O artigo aqui resenhado de Fonseca Filho(2007) que é bacharel em Turismo, possivelmente é uma síntese de sua dissertação de mestrado em Educação na Faculdade de Educação da USP, que busca formar o campo de educação turística considerando-a como elemento-chave fundamental para o desenvolvimento do processo turístico em geral.

Fazendo uma reflexão na linha de pesquisa “Turismo, ciências sociais e patrimônio”, onde está inserida a pesquisa sobre educação patrimonial, que estamos desenvolvendo no grupo com alunos do Curso de Turismo, Fonseca Filho (2007) fundamentado em Ansarah (2002) entende a educação patrimonial como assunto, ou tema da educação em turismo por esta ter caráter multidisciplinar. E a destaca como relevante para a formação dos educandos e que, por falta de tempo nos cursos e pelos conteúdos programáticos das disciplinas tradicionais, temas como cidadania, alteridade, sociabilidade, cultura, e educação ambiental e a própria educação patrimonial são assuntos quase não tratados no ensino superior de Turismo. E, infelizmente tendo muito menos práticas no ensino de educação e turismo na educação básica e ensino fundamental e médio.

Estas reflexões de Fonseca Filho (2007) derivam de sua introdução à formação de epistemologia dos estudos turísticos apoiado em Panosso Neto(2003) que aponta que a epistemologia do turismo deveria...

“por meio de uma teoria capaz de articular as múltiplas facetas do turismo, e que atendesse desde práticas operacionais – como hotelaria, eventos, agenciamento, transportes e outros – como também as disciplinas que discutem

questões de aspectos sociais, culturais, psicológicos, econômicos, o planejamento turístico, educação patrimonial, ambiental, sociologia e psicologia do turismo” (Fonseca Filho, 2007, p. 3)

Em sua primeira parte, o artigo de Fonseca Filho denominada “Reflexões iniciais para construção do conhecimento turístico”, e apoiado em Moesch (2000) Fonseca Filho (2007) inclina-se à abordagem do turismo sob a ótica cultural justificando sua escolha pelo possível diálogo com outras áreas tradicionais do conhecimento, como a História, Geografia, Artes, Ciências, Biologia e outras para desse modo ampliar a percepção de mundo dos educandos e oferecer novos conhecimentos aos educandos em geral, como futuras pessoas e cidadãos em suas formações básicas. Nesse sentido, o da ótica cultural, Fonseca Filho (2007) propõe implicitamente uma divisão histórica entre um momento mais antigo, ou para o autor, de um passado que deve ser rejeitado no conhecimento do turismo. E que é o formado pelo paradigma reducionista de uma base econômica para o turismo, de características desumanas, pragmática e consumista exemplificando, de modo não convincente em nossa opinião, com as pesquisas científicas e pioneiras de economia e planejamento de Mário Beni (1998). Pelo outro lado ele sugere o paradigma cultural, ainda seguindo Moesh (2000), a partir do seu livro *A produção do saber* turístico como expressão da subjetividade na busca do fazer o saber turístico e não apenas “saber fazer” o que é uma contribuição muito interessante, mas que trás junto complexidades do não compartilhar dos conceitos epistemológicos e de uma academia que não está integrada. Nesse sentido em todo o seu texto Fonseca Filho (2007) menciona o conceito de “conhecimento”, o que nos parece ser mais adequado, conforme literatura de metodologia científica recente, (Barros & Lehfeld (2000) sobre a conceituação de “saber” que é mais tradicional e que expressa o conhecimento subjetivo de sabedoria e de ilustração em oposição ao do conhecimento objetivo, produto das mentes originado experimentalmente, e em suas aplicações no mundo objetivo da ciência e da tecnologia. Nesse sentido ainda, Fonseca Filho não considera explicitamente o campo do turismo como pertencente ao das Ciências Sociais aplicadas como está na classificação do CNPq.

De qualquer modo, Fonseca Filho (2007) alerta que a criação de uma epistemologia do turismo, com a qual se busca verificar o que é válido no conhecimento do fenômeno turístico, é uma discussão que ainda não chegou a um acordo comum no meio acadêmico do Turismo.

Estas são algumas considerações que foram feitas sobre a primeira parte do trabalho de Fonseca Filho (2007) – “Reflexões iniciais para a construção do conhecimento turístico”. É resenha do esforço do autor para produzir reflexões, particularmente no campo da educação patrimonial e turística, e em geral, e de modo utilitário para confrontar e comparar com os demais objetivos e interesses das demais linhas de nosso grupo de pesquisa.

3 Educação em Turismo para o ensino básico

Na segunda parte do artigo de Fonseca Filho (2007), intitulada “Múltiplos olhares sobre a educação em turismo”, o autor prossegue com uma série de fontes de literatura específica sobre educação e turismo, que segundo Fonseca Filho é muito escassa principalmente no que se refere a produção teórica para o ensino fundamental e médio. Entretanto, com o intuito de chegar próximo de uma teoria de educação para o turismo, é observado pelo autor, que a maior parte da literatura está preocupada com os impactos do turismo sobre o meio-ambiente natural, sócio cultural, sobre a economia, e também para tecer discursos sobre interesses da profissionalização. Mas, para o autor ainda, é particularmente uma bibliografia direcionada ao ensino superior e profissionalizante como faz a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1955) através do livro *Educando educadores em Turismo*, cujo conteúdo objetiva a qualidade da educação técnica e superior do Turismo.

Nesse sentido, a seguir, Fonseca Filho (2007) menciona as *Referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico*, que definem Turismo e Hospitalidade (Brasil 2000) por áreas e segmentos que são direcionados para o mercado de trabalho.

Fonseca Filho chama atenção, para a questão da relação entre educação e turismo, que com o crescimento dos cursos superiores de turismo no Brasil, o mercado editorial e autores,

entre eles Trigo (2000), Rejowski (1996) e Ansarah (2002) manifestaram interesse em publicar livros e textos em questões da profissionalização do turismo e da formação no âmbito do ensino superior. Para Fonseca Filho (2007) ficou claro que esses autores estavam direcionando a questão da educação para o ensino superior vislumbrando uma seriedade da pesquisa, e do planejamento do turismo no Brasil, porém não encontrou entre seus livros referências sobre a escola básica sugerindo que esta, para os autores, fica alheia ao processo do turismo.

Porém, Fernandez Fuster (1991) em seu livro *Introducción a la teoria y técnica del turismo*, além da prática profissional, considera uma segunda prática educativa, que pode influenciar positivamente na formação da personalidade do indivíduo, sem no entanto ter pretensão profissionalizante, mas mais com compreensão aos alunos do fenômeno turístico e formação de atitudes responsáveis sobre ele, principalmente pela difusão na mídia em municípios com demanda turística consolidada.

Outras manifestações são mencionadas sobre a relação de educação e turismo como a da educação ambiental, que pela educação, esta seria um fator de salvaguarda dos recursos naturais, físicos e turísticos locais. (Ruschmann, 1997) Nesse sentido, Fonseca Filho (2007) também agrega o trabalho de Krippendorf (2000) a partir do seu livro *Sociologia do Turismo*, que em nossa opinião parece ter visão regressiva, na medida em que aponta apenas um lado do desenvolvimento da sociedade industrial, tecnológica e voltada para o consumismo, causações de práticas que são desumanas, e que demandariam uma consciência humana nos roteiros de viagens. Para Krippendorf há a crença de que com a educação turística haverá interrelação dos meios que acionam o turismo com os autóctones e os próprios turistas. Isto na medida em que as viagens devem ser preparadas e estudadas. Para isso, o autor propõe uma campanha “Aprender a viajar”, principalmente no ensino público e fundamental.

Para Fonseca Filho (2007, p.8) na busca da formação da educação turística, Krippendorf almeja

“tornar o aluno apto para ser turista e com isso:

[...] aprenderá a olhar, a compreender e a respeitar a natureza e o modo de vida do próximo. Com a Geografia e a História, descobrirá o espaço e o palco dos acontecimentos. Deverá iniciar-se com pequenas viagens, a fim de inculcar no aluno a noção do espaço e do tempo, e despertar seu interesse pela ecologia, pela biologia e muitas outras áreas do conhecimento (Krippendorf (2000), p.183).

Aprendizado de línguas estrangeiras, economia, sociologia e cultura de regiões emissivas e receptivas de turistas também deverão compor esta educação. Sendo assim, o autor acredita que se iniciar esta prática educativa desde a infância para o exercício do papel de turista, haverá um progresso dessa civilização das férias e das viagens. E para maior alcance e conseqüente sucesso dessa campanha, discute a inserção dessa educação para as viagens em instituições de ensino permanentes, nas igrejas, partidos políticos, sindicatos, mídia, organismos oficiais de turismo, setores comerciais, prestadores de serviços turísticos, dentre outros.”

Fonseca Filho (2007) encontra sentido convergente entre Krippendorf e Azevedo, (1997, p.147) quando afirma que a colocação dessa autora apresenta o turismo como uma forma de aprendizagem é plausível. Pois, para ela, ao visitar uma localidade o educando estabelece contato com uma nova realidade, cultura, geografia, e história que são conhecimentos assimilados pelas vivências proporcionadas pela viagem, contribuindo desta forma para a ampliação de seu universo cultural e percepção de mundo. Nesse sentido Fonseca Filho prossegue na fundamentação da sua concepção de educação para o turismo. É o que ele observa também na teorização dos autores como Andriolo e Faustino (1997) quando esboçam uma simplificada definição de turismo pedagógico. Para estes autores este é compreendido como aquele que serve às escolas em suas atividades educativas que envolvem as viagens, cuja finalidade é o conhecimento. E, Fonseca Filho (2007) enfatiza que mesmo quando nesta prática haja momentos de lazer. E assim, com esta enfatizada prática educativa, torna-se possível estimular nos estudantes uma sensibilização, compreensão e respeito pelos monumentos e patrimônios culturais.

No prosseguimento dos múltiplos olhares sobre a educação em turismo, Fonseca Filho (2007) reitera que a literatura específica sobre o ensino no turismo, particularmente à educação básica, é muito restrita, embora seu objetivo, em seu trabalho, seja o de aproximar-

se de uma teoria da educação turística. Nesse sentido empreendeu considerações sobre alguns trabalhos de autores e instituições que mencionaram o ensino de turismo. Especificamente sobre o ensino de turismo destinado à escola básica Fonseca Filho (2007) encontrou no livro *Consumo e espaço – turismo e lazer e outros temas*, do geógrafo A.P. Português (2001), professor da Universidade Federal do Espírito Santo, dois capítulos específicos sobre a problemática da inserção do turismo como conteúdo para o ensino fundamental e médio da educação escolar.

Fonseca Filho (2007) relata que sob a ótica da geografia Português (2001) o turismo é entendido como conteúdo a ser trabalhado em sala de aula como tema transversal, mas para esse autor há um desconhecimento no campo acadêmico de que o turismo é elemento (re)produtor do espaço. E ao empreender pesquisa empírica Português (2001) fundamentou uma crítica de modo negativo à inserção do turismo na educação básica.

Para o objetivo de Fonseca Filho (2007) de estudar o fenômeno do ensino do turismo na escola básica, ele propõe uma conceituação de educação turística que visa atender municípios de cidades turísticas e os próprios turistas. Segundo Fonseca Filho (2007) a educação turística poderia assim realizar-se estrategicamente não só pela educação formal em todos os níveis do ensino como sugere Rebelo (1998) de modo afirmativo. Tanto a educação turística formal, como a informal (cursos livres, palestras, mídia, etc.) objetivam não apenas formar pessoas que recebam bem os turistas, mas também cidadãos que valorizem e protejam os patrimônios culturais e naturais de suas localidades.

Para Fonseca Filho (2007), ainda, de acordo com Rebelo (1998) a ação de promover a educação turística deve partir dos municípios de função turística para gerar...

tal estado de educação nos municípios a ponto de não só pensarem a respeito do turismo no município, mas sentirem-se tanto agentes como sujeitos do seu desenvolvimento turístico e mais, de agirem com a maior eficiência possível em função da complexidade de seus pensamentos (conhecimentos) e de quanto internalizaram a questão da educação turística, rumo à caracterização de novos valores ou mudança de vida (Fonseca Filho (2007) apud REBELO, 1998,p.9).

Por outro lado, há também a questão segundo Fonseca Filho (2007) sob uma posição radical e negativa, que é a da disciplinarização da educação turística, que de acordo com Português (2001), é apontada como mais uma disciplina que exige dos alunos a ‘neurose’ da tradicional preocupação com a nota e a frequência obrigatória, o que não significa conscientização. Ela seria também a submissão da liberdade de pensamento e a subordinação às cartilhas e provas. Mas a contribuição de Português é levada em conta na formulação da teoria de educação turística buscada por Fonseca Filho.

E ainda, Fonseca Filho (2007) insiste que a educação turística é um modo de possibilitar aos jovens uma participação no desenvolvimento do turismo no município, formar cidadãos na comunidade. Sendo esta capaz de identificar se o turismo é uma boa alternativa econômica e elemento positivo na preservação e valorização do meio ambiente cultural e natural.

Com todos esses múltiplos olhares sobre a educação em turismo, Fonseca Filho aponta a necessidade de considerar e avaliar as origens das propostas que são lançadas: se são originadas das prefeituras, ou das comunidades, incluindo as escolas do sistema formal educacional, ou do conjunto todo desses sujeitos em articulação, com seus objetivos, suas metodologias e demais referenciais. E com isto, Fonseca Filho encerra sua terceira seção enquanto anuncia exemplos de propostas concretas de educação em turismo no Brasil.

Na terceira seção intitulada Programas de educação para o turismo no âmbito da escola básica, Fonseca Filho (2007) exemplifica propostas aplicadas como a de ‘Iniciação escolar para o turismo’ da EMBRATUR e SENAC (Brasil, 1992). É mencionado também o Programa Nacional de Municipalização do Turismo PNMT com caráter mais para o mercado e de função econômica e de profissionalização para com os jovens.

Outra proposta concreta de educação em turismo é o ‘Embarque nessa: Turismo, Patrimônio e Cidadania’ (2001), vinculada ao PNMT, que se destinava aos alunos da Sexta Série do ensino fundamental como tema transversal. Mas, também, segundo Fonseca Filho

avalia, são programas e propostas de visão mercadológica e que deveriam ser praticadas na formação geral de cidadania, tendo em vista o perfil e a idade dos educandos.

4 Considerações finais

E, em suas considerações finais, Fonseca Filho (2007) diz que sua proposta no artigo em resenha foi esboçar uma reflexão teórica referente à educação em turismo tendo em vista que é uma nova área do conhecimento. E concluiu com Krippendorf, apontando sua Educação do turismo humano, que segundo o autor é em verdade a construção de um novo paradigma da educação em turismo.

Desta resenha para fins de comparação com o cotejamento de nossas pesquisas de iniciação científica feitas no Grupo de pesquisa do Departamento de Turismo da UNIRIO, concluímos que são muito importantes para nossa linha, onde estamos desenvolvendo o projeto de pesquisa de educação patrimonial visando à articulação na formação de mais um projeto pedagógico no ensino fundamental público da cidade do Rio de Janeiro. Esta proposta de mais um projeto pedagógico é o pretendido com o do patrimônio da formação e desfile do carnaval Mirim e seus desdobramentos nas atividades pedagógicas, educacionais e turísticas na cidade que detém o maior potencial turístico no Brasil.

Referências

- ANSARAH, M. G. dos REIS. *Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2002.
- AVT – Academia de Viagens e Turismo – BR. *Programa aprendiz de turismo*. São Paulo: LEMADI/USP, 2001.
- AZEVEDO, J. “Enraização” de propostas turísticas. In: RODRIGUES, A. B. (Org). *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec, 1997. p.147-163.
- BARRETTO, M.; REJOWSKI, M. *Turismo: interfaces, desafios e incertezas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- BARROS, A. ; LEHFELD, N.A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Makron Books, 2000, 2ª edição.
- BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BRASIL – INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. *Embarque nessa: turismo, patrimônio e cidadania*. Brasília, 1999.
- _____. Programa Nacional de Municipalização do Turismo. *Guia para oficinas de treinamento dos Agentes Multiplicadores e dos monitores*. Brasília, 1992.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Educação profissional: referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico*. Área profissional: Turismo e hospitalidade. Brasília: MEC, 2000.
- FERNÁNDEZ FÚSTER, L. *Introducción a la teoría y técnica del turismo*. Alianza Universidad textos. Madrid, 1991.
- FONSECA FILHO, A. Educação e Turismo: reflexões para a elaboração de uma educação turística. *Revista Brasileira de pesquisa em Turismo*. V.1, nº1, p. 5-33, março 2007.
- KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo - para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph, 2000.
- MACHADO, N. J. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras, 2000.
- MOESCH, M. *A produção do saber turístico*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- OMT - ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. *Educando educadores en turismo*. Valência, 1995.
- PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. *Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade*. São Paulo: Aleph, 2003.
- PORTUGUEZ, A. P. *Consumo e espaço - turismo lazer e outros temas*. São Paulo: Roca, 2001.
- REBELO, Salete M. *Plano Municipal de Educação Turística – P.M.E.T. – Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico*. Universidad Pontificia de Salamanca. Extracto de la Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias de la Educación. Salamanca, 1998.
- REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional e situação brasileira*. Campinas: Papirus, 1996.
- RODRIGUES, S.B.P. *Espaço escolar e cidadania excluída*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

RODRIGUES S.B.P. e FICAGNA, A.C. *Turismim: as possibilidades da educação fundamental pelo turismo e patrimônio*. Resumos, 6ª Jornada de Iniciação Científica. DPQ – UNIRIO, p. 318, 2007.

RODRIGUES,S.B.P. e FERNANDO, T.F. *Repensando o patrimônio carioca: o monumento nacional aos mortos da II Guerra Mundial como atrativo turístico e histórico cultural*. Resumos, 6ª Jornada de Iniciação Científica. DPQ – UNIRIO, p.321, 2007.

RODRIGUES, S.B.P. e HOERTEL, P.L. *Turismim: as possibilidades da educação fundamental pelo turismo e patrimônio*. Resumos 6ª Jornada de Iniciação Científica, DPQ-UNIRIO, p.319, 2007.

RUSCHMANN, D. V. de M. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 1997.

TRIGO, L. G. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Orgs). *Turismo teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000. Pp. 243-255.